

NOTA PÚBLICA

À Comunidade Acadêmica, Coletivos e Movimentos de Proteção aos Direitos das Mulheres,

O Comitê de Pesquisas em Gênero e Sexualidades, da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), vem a público se solidarizar e demonstrar apoio à pesquisadora, cientista social e Professora Maria Carlotto, da Universidade Federal do ABC, por ter sofrido discriminação parental em parecer emitido pelo CNPq, diante de sua proposta de pesquisa para recepção de bolsa de produtividade acadêmica da referida instituição.

De acordo com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), no Brasil, 70% da produção científica é “feminina”, o que nos coloca na liderança entre países da América Latina. Além disso, segundo dados do INEP (2021), as mulheres ocupam 60% das vagas no ensino superior brasileiro e, no que se refere à distribuição de bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, recebem, respectivamente, 55%, 52%, 50% e 53% do total, como confirmam os dados do próprio CNPq e da Parent Science. Ainda assim, é preciso ressaltar que, mesmo que as mulheres sejam autoras de 70% da produção científica no Brasil, no âmbito de bolsas de produtividade em pesquisa, o mais alto grau de reconhecimento acadêmico do CNPq, apenas 36% dos bolsistas são mulheres.

Entendemos que o debate sobre a participação das mulheres no ensino superior e na pós-graduação no Brasil ainda necessita de aprofundamentos quanto às estratégias de combate aos privilégios intrínsecos às práticas machistas prevalentes, além de políticas capazes de integrar as mulheres negras, quilombolas, indígenas e trans, que não estão devidamente incluídas e representadas.

Nesse cenário, é estarrecedor constatar que, em resposta ao processo seletivo de um dos editais de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, que negou o pleito da Professora Maria Carlotto, tenha sido emitido um parecer que afirmou: “provavelmente suas gestações atrapalharam essas iniciativas (pós-doutorado no exterior), o que poderá ser compensado no futuro”. Em nota emitida no dia 27/12/2023, a Diretoria Científica do CNPq afirma que tal juízo seria inadequado e preconceituoso diante das circunstâncias associadas à gestação, ao mesmo tempo que se desresponsabiliza, afirmando que o parecer ad hoc não representa o posicionamento da instituição e que, frente ao fato, irá instruir seus pareceristas para que tenham mais atenção na elaboração dos próximos pareceres.

Reiteramos que responsabilizar a pessoa que emitiu o parecer, aliás, anônimo, e comprometer-se a instruir os autores dos próximos pareceres para que não reproduzam posicionamentos misóginos não é suficiente e nem o esperado de uma instituição como o CNPq, que diz se posicionar pela maior inclusão das dimensões de gênero, étnico-raciais e assimetrias regionais em seus processos de seleção e editais de bolsas.

As condições impostas pela maternidade não atingem todas as mulheres, contudo, sabemos que, para as mulheres que maternam, a lógica produtivista que tem orientado os fazeres acadêmicos tornam, muitas vezes, impossível as suas/nossas existências na academia. Diante de tudo que já tem sido produzido há décadas sobre a participação das mulheres na ciência, espera-se que as agências de fomento à pesquisa instituam ações afirmativas para que as mães possam ter o seu trabalho reprodutivo reconhecido, ao invés de serem atropeladas pela lógica punitivista que ainda as impedem de acessar bolsas e reconhecimento acadêmico.

Apelamos à comunidade científica e acadêmica, aos coletivos e movimentos que atuam em defesa dos direitos das mulheres, para que se posicionem contra situações discriminatórias como a vivenciada pela Professora Maria Carlotto, ao mesmo tempo que manifestamos repúdio ao referido parecer, exigindo que o CNPq explicite os reais critérios de distribuição das bolsas de produtividade e que promova a instituição de ações com vistas a combater desigualdades de gênero, sexualidade, raça e etnia em todas as suas esferas de atuação, com destaque para os critérios de distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa.

Dezembro, 2023.

CP Gênero e Sexualidades

Sociedade Brasileira de Sociologia